Uma Exposição das

Sete Eras da Igreja

Capítulo Dez

Um Resumo das Eras

Devido ao facto de que os nossos estudos têm sido uma exposição versículo a versículo dessas Escrituras relacionadas com as sete eras, ainda não estabelecemos um modelo contínuo e histórico da igreja, da forma como devíamos. É, portanto, nosso propósito agora usar este capítulo e, começando com a Era de Éfeso, traçar, ao longo de todas as eras, a igreja e a sua história da forma como é dada a João pelo Espírito de Deus. Não vamos acrescentar material novo na mesma frequência com que vamos relacionar com aquilo que já temos.

A partir dos nossos estudos, já aprendemos que muito do Apocalipse é completamente mal entendido, porque antes não sabíamos que a "igreja" que é falada e a quem é dirigido este livro, não se refere à pura "ekklesia", os "eleitos", o "corpo de Cristo", a "noiva"; mas fala para todo o corpo de pessoas que se chamam Cristãs, sejam verdadeiras ou meramente nominais. Como NEM todo o Israel é Israel, também NEM todos os Cristãos são Cristãos.

Assim, aprendemos que a igreja é composta por duas vinhas, a verdadeira e a falsa. As duas vinhas são motivadas por dois tipos de espíritos; uma tem o Espírito Santo enquanto a outra está revestida com o espírito do anticristo. Ambas afirmam que conhecem e que são conhecidas por Deus. Ambas afirmam que falam por Deus. Ambas crêem em certas verdades muito básicas e discordam noutras. Mas já que ambas levam o nome do Senhor, chamando-se Cristãs e, por levarem esse nome afirmam, obviamente, ter uma relação com Ele (Deus chama-lhe casamento), Deus tem-nas agora como responsáveis perante Ele e, portanto, fala com cada uma delas.

Aprendemos depois que estas duas vinhas iam crescer lado a lado até ao final das eras, quando ambas chegassem à maturação e ambas seriam colhidas. A falsa vinha não ia vencer nem ia destruir a verdadeira vinha mas, no entanto, a verdadeira vinha também não seria capaz de levar a falsa vinha a uma relação de salvação com Jesus Cristo.

Aprendemos a incrível verdade que o Espírito Santo podia e ia descer sobre os Cristãos não regenerados da falsa vinha e, assim, manifestar-se poderosamente em vários sinais e prodígios, tal como Judas, que teve um ministério inegável no Espírito Santo, apesar de ele mesmo ser referido como um demónio.

Com estes princípios em mente começamos a traçar a igreja ao longo de todas as sete eras.

O nascimento da igreja deu-se no Pentecostes. Como ao primeiro Adão foi dada uma noiva acabada de formar da mão de Deus e não teve mácula durante um curto período, Cristo, o último Adão, também recebeu uma noiva pura e acabada de formar no Pentecostes; e ela permaneceu separada e sem mácula durante algum tempo.

Actos 5:13

Quanto aos outros, ninguém ousava ajuntar-se com eles.

Actos 2:47

E todos os dias acrescentava o Senhor, à igreja, aqueles que se haviam de salvar.

Quanto tempo isto durou, não sabemos, mas um dia, tal como Eva foi tentada e seduzida por Satanás, a igreja também foi contaminada pela entrada de um espírito do anticristo.

I João 4:3

Mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que está já no mundo.

Apocalipse 2:4-5

Tenho, porém, contra ti, que deixaste o teu primeiro amor.

Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te.

A igreja já era, naquela primeira era, uma mulher caída. Tal como Satanás chegou a Eva antes de Adão, agora Satanás tinha seduzido a igreja, a noiva de Cristo, antes da "ceia das bodas do Cordeiro." E o que é que estava no meio dela, especificamente, que provocou a queda? E que tal Apocalipse 2:6: "AS OBRAS DOS NICOLAÍTAS." Aquela primeira era já tinha deixado de seguir a pura Palavra de Deus.

Eles afastaram-se da exigência de Deus de uma igreja absolutamente dependente Dele (dependendo completamente de Deus para cumprir a Sua Palavra do princípio ao fim, fora do governo humano) e foram para o Nicolaismo, que é organizar um governo humano dentro da igreja; que, como todos os governos fazem, legislam sobre o povo. Eles fizeram exactamente aquilo que Israel fez. Assumiram a conveniência do governo humano, em vez da Palavra e do Espírito.

A morte tinha entrado. Como é que sabemos? Não ouvimos a voz do Espírito levantar-se nessa primeira era, para todos os que ouvirem, enquanto Ele chamava: "Ao que vencer lhe darei a comer da Árvore da Vida no paraíso de Deus"? A igreja já tinha absorvido demasiado da árvore da morte (ou da falsa vinha denominacional) cujo fim é o Lago de Fogo. Mas não há agora nenhum querubim com espadas flamejantes para guardar a Árvore da Vida. Deus agora não se afasta do meio da igreja como se afastou desde o Éden. Oh, não, Ele vai estar sempre no meio da Sua igreja até ao final da era e até àquele tempo em que Ele chamar todos os que têm de vir.

Agora, por favor, vamos ter cuidado aqui. Esta mensagem ao anjo da igreja que está em Éfeso não é uma mensagem para a igreja local de Éfeso. É uma mensagem para a ERA. E essa era tinha nela a semente da verdade e a semente do erro, exactamente como é estabelecido na parábola do trigo e do joio. As eras da igreja são o campo e nesse campo há trigo e joio. A falsa igreja organizada humanizou o governo e a Palavra e lutou contra o verdadeiro Cristão.

O joio sempre brotou mais forte do que o trigo ou do que qualquer outra planta cultivada. A igreja joio cresceu rapidamente nesta primeira era. Mas a igreja trigo estava também a florescer. No final da primeira era as obras dos Nicolaítas estavam a florescer nas igrejas locais da falsa vinha, com cada vez mais tentativas de espalhar a sua influência para além do seu corpo. A sua influência fez-se sentir na verdadeira igreja, porque homens, como o venerável Policarpo, chamaram-se bispos com referência a esse título que não foi herdado de acordo com a Palavra. Também nessa era, a verdadeira igreja tinha deixado o seu primeiro amor. Esse amor foi tipificado como o amor da noiva e do noivo no seu casamento e nos primeiros anos de vida casados. Houve um arrefecimento desse amor completo e um abandono de Deus.

Mas repare. Apocalipse 2:1 descreve o Senhor Jesus, estando no meio da Sua igreja e segurando os mensageiros na Sua destra. Ele não a deixa, só porque esta noiva caiu, porque a corporação da igreja é agora uma amálgama de verdade e de falsidade. É Sua. E, de acordo com Romanos 14, isso está correcto.

Romanos 14:7-9

> *Porque, nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si.*
>
> *Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor.*
>
> *Foi para isto que morreu Cristo, e tornou a viver: para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos.*

Na cruz Ele pagou o preço das pessoas do mundo INTEIRO. São Dele. Ele é o Senhor dos vivos e dos mortos (no que respeita a posse, NÃO em termos de relação). E Ele anda no meio desse corpo que tem, dentro de si, vida e morte.

Aquilo que foi plantado na primeira era vai desenvolver-se na segunda era, e em todas as outras eras, até chegar à maturação e à colheita. Assim, na Era de Esmirna, nós esperamos um alargamento e uma iluminação da história do corpo da igreja através de uma revelação do Espírito.

Nesta era, o ódio da falsa vinha aumenta. Veja, eles (Versículo 9) separaram-se da verdade. Eles saíram do meio deles. Eram mentirosos. Chamavam-se aquilo que não eram. Mas será que Deus os destrói? Não. "Deixai-os e ambos vão até à colheita."

"Mas, Senhor, eles deviam ser destruídos, porque estão a destruir o Teu povo. Estão a matá-los."

"Não, deixai-os. Mas eu digo à Minha noiva: «Sê fiel até à morte. Amai-Me ainda mais.»"

Nós aprendemos, sem dúvida alguma, que esta falsa vinha é a vinha de Satanás. O ajuntamento deles pertence-lhe (a Satanás). Eles reúnem-se no Nome de Deus e mentem por dizerem que são de Cristo. Eles pregam, eles ensinam, eles baptizam, eles adoram, eles participam em diversos ritos dados por Cristo à igreja e, no entanto, não são de Deus. Mas já que dizem que são, Deus vai tê-los por responsáveis e, em cada era, Ele fala acerca deles e fala para eles.

Eles fazem-nos lembrar de Balaão. Ele tinha o ofício profético. Ele conhecia a abordagem apropriada a Deus, como demonstrou no sacrifício dos animais limpos. No entanto, ele não era um verdadeiro PROFETA DA PALAVRA, porque quando Deus lhe disse para não ir honrar Balaque com a sua presença,

ele procurou ir, porque estava motivado pelo seu desejo de ouro e de prestígio. Assim, Deus deixou-o ir. A vontade perfeita de Deus deu lugar à vontade permissiva de Deus, por causa do "desejo de coração" de Balaão. Deus, de facto, disse: "Vai." Será que Deus mudou de ideias? Não, senhor. Deus acabou por ter a Sua vontade feita, independentemente da ida de Balaão. Balaão não anulou a vontade de Deus. Deus teve a Sua vontade feita independentemente disso. Foi Balaão quem perdeu, porque ele não se apegou à Palavra.

E hoje temos isso mesmo. Mulheres pregadoras, organização, falsa doutrina, etc. e as pessoas a adorar a Deus, a manifestar-se no Espírito e continuam como Balaão, afirmando que Deus falou com eles, mesmo quando a comissão recebida se opõe à Palavra revelada. E eu não vou negar que Deus falou com eles. Mas foi como quando Ele falou com Balaão da segunda vez. Como Ele sabia que Balaão queria o seu próprio desejo de coração acima da Palavra, Ele deu-lhe isso; no entanto, acabou por, no final, ter a SUA PRÓPRIA vontade. Hoje, também, Deus diz a certas pessoas para continuarem com os seus próprios desejos de coração, porque já rejeitaram a Palavra. MAS A VONTADE DE DEUS VAI SER FEITA INDEPENDENTEMENTE DISSO. Amém. Espero que veja isto. Não só vai esclarecer muito daquilo que é visto em todas as eras, como vai ajudar, especialmente nesta última era, que tem tanta manifestação e bênçãos externas, quando todo o período está tanto contra a "Vontade Revelada pela Palavra" de Deus.

Se alguma era já recebeu uma mensagem em alto e bom som, foi esta era. Foi, e é, aquela verdade do Velho Testamento: "O filho da serva angustiará o filho da livre até que o filho da serva seja expulso." Isso diz-nos que o ódio e a blasfémia de Satanás contra o verdadeiro Cristão serão promovidos através de um grupo que é nominal, falsos Cristãos, e isto vai aumentar até que Deus arranque essa falsa vinha no final da Era de Laodicéia.

A terceira era revelou, pelo Espírito de profecia, que a igreja mundana iria adoptar o Nicolaismo como doutrina. A separação dos ministros dentre os leigos cresceu a partir da verdade Bíblica dos anciãos (pastores dos rebanhos locais) a governar o rebanho pela Palavra, até às "obras dos Nicolaítas," onde os ministros se estabeleceram em hierarquias uns sobre os outros, o que está fora da fórmula da Escritura e que depois evoluiu até um sacerdócio que colocou os ministros entre o homem e Deus, dando aos ministros certos direitos, negando, entretanto, aos leigos, os seus direitos dados por Deus. Isto foi uma usurpação. Nesta era tornou-se uma doutrina. Foi estabelecido na igreja como a palavra garantida de Deus, o que, de facto, não era. Mas os ministros chamaram a isso a Palavra de Deus e, por isso, a doutrina era anticristo.

Uma vez que o governo humano é política, pura e simples, a igreja começou a envolver-se na política. Este envolvimento foi bem recebido por um ditador-imperador que uniu a política da igreja com a política do estado e, pela força, estabeleceu a falsa igreja (a falsa religião de Satanás) como a verdadeira religião. E, através de vários éditos dados por vários imperadores, vemos a falsa igreja, com o poder do estado, a destruir a verdadeira vinha ainda mais avidamente.

É triste dizer que a verdadeira vinha não esteve exactamente imune a esta doutrina. Nisso, eu não quero dizer que a verdadeira vinha chegou a estabelecer as ideias Nicolaítas como doutrina, longe disso. Mas esse pequeno verme da morte continuou a sugar a verdadeira vinha, com objectivo de que ela chegasse a cair. Mesmo dentro da verdadeira igreja, homens que Deus tinha chamado para serem vigilantes estavam a manter um título para representar um pouco mais do que apenas uma responsabilidade local. O claro entendimento de Paulo não existia na igreja nesta altura. Porque Paulo tinha dito: "E glorificavam a Deus, a respeito de mim." (Gálatas 1:24)

Não importa a autoridade que Paulo tinha, ele mantinha as pessoas a olhar para Deus, de Quem procede toda a autoridade. Mas os ministros estavam sempre a olhar para a Liderança Divina MAIS A HUMANA; e assim, dando honra onde não era devida honra, vemos que a verdadeira igreja estava manchada de humanismo. Com o Nicolaismo estabelecido, a sucessão apostólica, ministros colocados, pastores eleitos por votação, etc., foi apenas um passo até que a falsa igreja avançasse para o sistema de Balaão. O segundo passo até às "profundezas de Satanás" estava agora em progressão total.

Este segundo passo foi a doutrina de Balaão (descrita em Apocalipse 2:14), pela qual Balaão ensinou Balaque a lançar tropeços aos filhos de Israel, através de uma "reunião conjunta." Ali, os convidados fariam mais duas coisas contrárias à Palavra de Deus. Lembre-se que Balaque precisava de ajuda para manter o seu reino. Ele chamou a figura espiritual mais proeminente do seu dia, Balaão. Balaão deu o conselho que apanhou e destruiu Israel. Foi, primeiro que tudo, sugerir que todos se reunissem e falassem sobre os assuntos e comessem juntos e esclarecessem as questões. No final, o entendimento uns dos outros é muito vantajoso. Quando se conseguir isso, pode avançar a partir daí.

O passo seguinte seria a adoração em conjunto e, claro, um pouco de pressão por parte do anfitrião normalmente leva os convidados muito mais longe do que aquilo que eles tinham intenção. Agora, isso não aconteceu apenas lá com a igreja de Deus do Velho Testamento, mas aconteceu com a igreja do

Novo Testamento; porque houve um imperador que, como Balaque, precisou de ajuda para manter o seu reino. Assim, Constantino convidou a igreja nominal Cristã, a Primeira Igreja Cristã de Roma, para o ajudar a receber o apoio dos Cristãos, uma vez que eles eram um grupo muito grande. O resultado foi o Concílio de Nicéia em 325. Lá, os Cristãos, tanto verdadeiros como nominais, reuniram-se a convite de Constantino. Os verdadeiros Cristãos não deviam sequer ter ido à reunião.

Apesar de tudo aquilo que Constantino podia fazer para os unir a todos, os verdadeiros crentes sabiam que estavam fora do seu lugar e saíram. Mas àqueles que permaneceram, Constantino deu-lhes a tesouraria do estado juntamente com força política e física. As pessoas foram introduzidas à adoração dos ídolos e ao espiritismo, porque foram colocadas nos edifícios estátuas com nomes de santos e as pessoas foram ensinadas a ter comunhão com os mortos, ou a orar aos santos, o que não deixa de ser espiritismo. Em vez da comida que o homem verdadeiramente necessita, a Palavra de Deus, eles receberam credos e dogmas e rituais, que também foram forçados pelo estado; e, acima de tudo, deram-lhes três deuses, com o nome triplo composto do Único e Verdadeiro Deus e o baptismo na água no Nome do Senhor Jesus Cristo deu lugar ao baptismo pagão dos três títulos.

Os verdadeiros crentes não deviam ter ido para lá. Eles já tinham perdido muita verdade e, agora, eles também iam perder o entendimento da Divindade e iam perder os nomes para os títulos no baptismo na água.

Agora, veja esta doutrina de Balaão com muito cuidado. Repare que, acima de tudo, é a manobra deliberada de ministros corruptos para prender o povo a eles, ao liderá-los deliberadamente até ao pecado da incredulidade. A doutrina Nicolaíta foi a corrupção dos ministros, enquanto procuravam poder político entre eles, enquanto que o sistema de Balaão é a subjugação do povo ao seu sistema de credos e à adoração, de forma a retê-los.

Agora, veja isto com atenção. O que foi que prendeu as pessoas à igreja nominal e, através disso, os destruiu? Foram os credos e os dogmas feitos princípios da igreja. Foi a doutrina da Igreja Católica Romana. Não lhes foi dada a verdadeira comida, a Palavra. Foi-lhes dada comida que vinha da adoração aos ídolos: o paganismo da Babilónia envolto em terminologia Cristã. E esse mesmo espírito e doutrina está mesmo no meio de todos os Protestantes e é chamado DENOMINAÇÃO.

O Nicolaismo é a organização, tornar humana a liderança da igreja e, por aí, tirar o Espírito. O sistema de Balaão é o denominacionalismo, que usa o manual da igreja em vez da Bíblia. E, até esta hora, muito do povo de Deus está apanhado na armadilha do denominacionalismo e Deus está a clamar para eles:

Apocalipse 18:4

> *Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.*

Você vê que eles são ignorantes. Mas se o rapto fosse acontecer neste momento, a ignorância não seria nenhum tribunal de recurso para o juízo de Deus, por se estar nos grupos errados.

Quando os ministros se organizam com uma hierarquia, uns sobre os outros, até que finalmente são liderados por um presidente, isso é uma manifestação do espírito do anticristo, independentemente de como isso parece ser maravilhoso e necessário. Não passa de raciocínio humano a assumir o lugar da Palavra. E qualquer pessoa que está nas denominações organizadas encontra-se mesmo no meio de um sistema do anticristo. Agora, deixe-me dizer isto e tornar bem claro: EU NÃO ESTOU CONTRA AS PESSOAS, EU ESTOU CONTRA O SISTEMA.

Com a união de um estado e da igreja preparou-se a entrada da Era das Trevas. E, de facto, durante quase 1000 anos a igreja entrou nas profundezas da escuridão, conhecendo as profundezas de Satanás. Quando qualquer povo religioso abraça tanto o Nicolaismo como o sistema de Balaão e tem o poder político, financeiro e físico para as defender, só há uma direcção em que podem ir. Essa direcção é exactamente a doutrina de Jezabel.

Agora, por que é que nós dizemos isto? Porque, como apontamos no estudo da quarta era, Jezabel foi uma Sidónia, a filha de Etbaal, que foi rei-sacerdote de Astarte. Ele foi um assassino. Esta mulher casou com Acabe (Rei de Israel) por conveniência política. Depois, ela assumiu o controlo da religião do povo e matou os Levitas e ergueu templos em que levou o povo a adorar a Astarte (Vénus) e Baal (o deus Sol). Ela formulou o ensinamento e fez com que os seus sacerdotes ensinassem assim e eles, em troca, fizeram com que o povo aceitasse. Aí consegue ver exactamente qual era a igreja nominal na Era das Trevas.

Eles deixaram completamente a Palavra de Deus, excepto nos nomes e nos títulos da Divindade e uns poucos princípios da Escritura. Eles torceram aquilo que retiraram da Bíblia, ao mudar o seu significado. O colégio de bispos, etc., escreveu vários tratados, os seus Papas declararam ser infalíveis e

diziam receber a revelação directamente de Deus e falavam como Deus para o povo. Tudo isto foi ensinado aos sacerdotes que, através do medo, levaram as pessoas a crer nisso. A discórdia era morte ou excomunhão, que podia ser pior que a morte.

Foi agora a igreja, com a voz firme, que assumiu o controlo e com poder selvagem beberam o sangue dos mártires até que os verdadeiros Cristãos acabaram por ser exterminados e quase não havia mais Palavra e uma pouca manifestação do Espírito Santo. Mas a verdadeira vinha esforçou-se e sobreviveu. Deus foi fiel para com o pequeno rebanho e, apesar daquilo que Roma pudesse fazer com os seus corpos, Roma não podia matar o Espírito dentro deles e a luz da Verdade continuou a brilhar, suportada pelo Espírito Santo e poder.

Este é um bom lugar para fazer uma observação esclarecedora. Veja. As obras e as doutrinas dos Nicolaítas, a doutrina de Balaão e o ensinamento da falsa profetisa, Jezabel, não constituem três espíritos nem formam três princípios espirituais. Estes três não passam de várias manifestações do mesmo espírito, enquanto passa de profundeza em profundeza. O que isto representa é o espírito da organização do anticristo nas suas três fases diferentes. Quando os ministros se separaram e se organizaram, oprimiram o povo, ao guiá-los e ao prendê-los também à organização. Esta organização estava baseada nos credos e nos dogmas que ensinavam às pessoas, em vez da pura Palavra de Deus. O ritual e a cerimónia receberam uma parte cada vez mais importante na adoração e, passado pouco tempo, todo este sistema era um poder militante e diabólico que deu o seu melhor para controlar a todos pela persuasão do discurso ou pela força literal. Recebeu a sua energia das suas próprias falsas profecias e não pela Palavra de Deus. Agora era, absolutamente, o anticristo, apesar de vir no Nome de Cristo.

Depois daquilo que pareceu um período interminável, em que a Verdade devia, certamente, morrer, os homens começaram a protestar contra a infâmia da Igreja Católica Romana, porque nem nos maiores delírios da imaginação Deus poderia estar envolvido num ensinamento e numa conduta assim. Estes protestos foram desprezados e morreram pelo fracasso na chamada de atenção, ou foram anulados por Roma. Mas, então, Deus, na Sua graça soberana, enviou um mensageiro chamado Martinho Lutero, para iniciar uma reforma. Ele operou num clima em que a Igreja Católica Romana tinha recebido tanta corda que estava prestes a enforcar-se. Assim, quando Lutero pregou a justificação pela fé, a verdadeira vinha, pela primeira vez em muitos séculos, começou a crescer de uma forma abundante.

Enquanto que a igreja nominal tinha usado o poder do estado para a suportar, agora foi o poder do estado a começar a fluir contra ela. E foi aqui que Lutero cometeu o seu erro; e os verdadeiros crentes cometeram o seu erro. Eles permitiram que o estado os subsidiasse. Assim, esta era não se lançou muito longe na Palavra. Graças a Deus que foi até onde foi; mas, por se inclinar tanto em direcção ao poder político, esta era acabou numa organização e este mesmo grupo, que na geração de Lutero tinha saído da falsa vinha, agora voltou para se tornar uma filha da prostituta, porque entrou no Nicolaismo e no sistema de Balaão.

Esta era teve centenas de facções dentro dela e, para provar quanto estavam longe da verdadeira semente, basta apenas ler a história e ver como se perseguiram uns aos outros, até à morte, em certos casos. Mas houve alguns nomes entre eles, tal como sempre houve em todas as eras.

Nós rejubilamos nesta era por uma coisa: a reforma começou. Não foi uma ressurreição, mas foi uma reforma. Nem foi uma restituição. Mas o grão de trigo que tinha morrido em Nicéia e que tinha apodrecido na Era das Trevas, agora enviou um rebento de verdade, representando que, numa data futura, no final da Era de Laodicéia, antes de Jesus voltar, a igreja ia voltar a ser novamente uma Noiva Semente de Trigo, enquanto que o joio seria colhido e queimado no Lago de Fogo.

Já que a quinta era tinha trazido uma grande disseminação da Palavra através da impressão, a sexta era rapidamente tirou vantagem disso. Esta era foi a segunda fase da restituição e, como já dissemos antes, foi a era do talo. A instrução abundou. Esta foi a era dos homens intelectuais, que amavam a Deus e O serviam. Os missionários abundavam e a Palavra espalhou-se pelo mundo. Foi uma era de amor fraternal. Foi uma era da porta aberta. Foi a última era de longa duração e, depois dela, viria a Era da Laodicéia, que seria uma era curta.

A verdadeira vinha floresceu nesta era como em nenhuma outra era, quando se pensa em números em casa e fora de casa. Esta era trouxe homens santos para a linha da frente. A verdadeira vinha espalhou-se e a falsa vinha retrocedeu. Para onde quer que a verdadeira vinha fosse, Deus dava luz e vida e felicidade. A falsa vinha mostrou-se por aquilo que ela era: escuridão, miséria, pobreza, iliteracia e morte. E, tal como a falsa vinha, no seu dia de poder, não pôde matar a verdadeira vinha, também a verdadeira vinha não conseguiu agora trazer a falsa vinha até Jesus Cristo. Mas a falsa vinha entrincheirou-se, à espera da última parte da última era, em que ia voltar a conquistar tudo, excepto aquele pequeno rebanho que era eleito, a verdadeira vinha de Deus.

Mas esta era faz-nos sentir bastante tristes quando damos conta que todo o grande movimento de

Deus (e houve muitos) não deitou fora a doutrina Nicolaíta, porque todos se organizaram e morreram. Depois, entraram nas denominações para manter os que estavam mortos espiritualmente em pastos sem alimento. Mal sabiam eles que cada grupo ficou manchado por esse mesmo erro e quando o fogo do reavivamento começou a diminuir, a organização assumiu o poder e o povo transformou-se em denominações. Eles eram apenas Cristãos nominais, apesar de cada grupo afirmar, com a mesma segurança que a Igreja Católica Romana, que eles estavam certos e todos os outros errados. O ambiente estava preparado para que as filhas voltassem a casa na última era, de volta a Roma, debaixo da mãe galinha.

E assim chegamos à última era: a Era de Laodicéia. Essa é a nossa era. Nós sabemos que é a última era, porque os Judeus estão de volta à Palestina; não importa como lá chegaram, eles estão lá. E este é o tempo da colheita. Mas antes que possa haver uma colheita tem de haver um amadurecimento, uma maturação de ambas as vinhas.

A Era Luterana foi a Primavera. A Era de Wesley foi o Verão do crescimento. A Era de Laodicéia é o tempo da colheita para ajuntar o joio para ser atado e queimado e para colher o trigo para o Senhor.

O tempo da colheita. Já reparou que no tempo da colheita, apesar de haver uma verdadeira aceleração no amadurecimento, há, consequentemente, um abrandamento do crescimento, até que não há crescimento? Não é isso que estamos exactamente a ver agora? A falsa vinha está a perder as multidões para os Comunistas e vários outros tipos de crenças. Os seus números não estão a aumentar como ela gostava de nos levar a imaginar. O seu controlo sobre as pessoas não é aquele que costumava ser e, em muitos casos, ir à igreja é apenas um espectáculo.

E a verdadeira vinha? O que se passa com ela? Será que ela está a crescer? Onde estão aqueles vastos números que continuavam a vir aos reavivamentos e a responder às chamadas ao altar? Não são, muitos deles, meramente emocionais na sua abordagem, ou apenas o desejo de algo físico, em vez de um desejo que é verdadeiramente espiritual? Esta era não é como o dia em que Noé entrou na arca e a porta foi fechada, mas, ainda assim, Deus demorou sete dias a trazer o juízo? Ninguém foi literalmente convertido a Deus naqueles dias silenciosos.

E, no entanto, é tempo da colheita. Então devem entrar em cena, nesta era, aqueles que vão levar o trigo e o joio à maturação. O joio já está a amadurecer muito rapidamente com mestres corruptos que desviam as pessoas da Palavra. Mas o trigo também tem de amadurecer. E para ele, Deus está a enviar o Profeta-Mensageiro com o ministério vindicado para que possa ser aceite pelo eleito. Eles vão ouvi-lo como a primeira igreja ouviu Paulo e ela vai amadurecer na Palavra até se tornar uma Noiva Palavra; as obras poderosas serão achadas no meio dela, por estar sempre a ouvir a pura Palavra e a fé.

Os falsos grupos da igreja vão juntar-se num concílio mundial de igrejas. Este concílio mundial de igrejas é a IMAGEM ERIGIDA À BESTA.

Apocalipse 13:11-18

E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.

E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra, e os que nela habitam, adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.

E engana os que habitam na terra, com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra, que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.

E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas;

Para que ninguém possa comprar, ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

Agora, lembre-se, foi a Roma Imperial Pagã que caiu à espada. Mas ela foi curada da sua ferida

mortal quando se uniu à igreja Cristã nominal de Roma e incorporou o paganismo e o Cristianismo e, por aí, tornou-se o Império Santo Romano que devia durar até que Jesus viesse e a destruísse. Mas Roma não vai sozinha. As suas filhas estão ali mesmo com ela e ela vai assumir a autoridade absoluta pelo Concílio Mundial de Igrejas.

Isto pode parecer inoportuno para alguns, mas, na verdade, é bastante claro para que todos vejam, porque, agora mesmo, as igrejas estão a controlar a política e, no tempo oportuno, vão manifestar exactamente a dimensão desse controlo. Este movimento ecuménico vai terminar com Roma na liderança, apesar das pessoas não terem previsto dessa forma. Isto é assim, porque Apocalipse 17:3-6 afirma que a prostituta, Mistério Babilónia, está assentada sobre a besta. Ela está a controlar o último, ou quarto, império. Esta Igreja de Roma está a fazer isso. Com o sistema mundial da igreja debaixo dela, Roma vai estar a controlar e esta imagem (o sistema da igreja) vai ser obediente a Roma, porque Roma controla o ouro do mundo.

Assim, todos terão de pertencer ao sistema mundial da igreja ou estarão à mercê dos elementos, porque não podem comprar nem vender sem a marca da besta na mão ou na testa. Esta marca na testa significa que eles terão de adoptar a doutrina do sistema mundial da igreja, que é o trinitarianismo, etc., e a marca na mão, que significa fazer a vontade da igreja mundial.

Com este grande poder, os sistemas da igreja vão perseguir a verdadeira noiva. Esta imagem vai tentar impedir que a noiva pregue e ensine, etc. Os seus ministros vão ser proibidos de confortar e dar a verdade às pessoas que precisam. Mas antes que o anticristo (em pessoa) assuma a liderança de todo este sistema mundial de igrejas, a verdadeira Igreja será tomada deste mundo para estar com o Senhor. Deus vai arrebatar a Sua noiva para a grande Ceia das Bodas do Cordeiro.

Agora, já que este capítulo de conclusão foi dado para traçar as duas igrejas e os dois espíritos desde o Pentecostes até à consumação, vamos usar mais esta última vez para mostrar isto na Era de Laodicéia.

Esta era começou logo após a viragem do século XX. Como seria a era em que a verdadeira igreja ia voltar a ser a noiva que era no Pentecostes, nós sabemos que tem de haver a necessidade do regresso do poder dinâmico. Os crentes sentiram isto nos seus espíritos e começaram a clamar a Deus por um novo derramamento, tal como aconteceu no século I. Aquilo que parecia ser a resposta, acabou por chegar enquanto muitos começaram a falar em línguas e a manifestar os dons do Espírito. Acreditava-se, naquela altura, que esta era, de facto, a já muito esperada RESTITUIÇÃO. Não foi, porque a chuva serôdia só pode vir depois da chuva temporã, que é a chuva da Primavera ou do ENSINO. A chuva serôdia, então, é a chuva da COLHEITA. Como é que isto pode ser o verdadeiro, quando a Chuva do Ensino ainda não tinha chegado? O Profeta-Mensageiro, que seria enviado para ENSINAR o povo e para converter os corações dos filhos de volta aos pais Pentecostais, ainda não tinha vindo. Assim, aquilo que foi tido como a restituição e a vivificação final até ao rapto, ainda não tinha chegado.

Ali havia uma mistura do injusto a tomar a bênção Espiritual e a manifestar o Espírito Santo, como temos continuado a apontar-lhe. Ali também havia poder do diabo, já que homens estavam debaixo do controlo de demónios, mas, no entanto, ninguém parecia dar conta disso. Depois, para provar que não era o VERDADEIRO, estas pessoas (mesmo antes de uma segunda geração ter aparecido) organizaram-se e escreveram as suas doutrinas fora da Escritura e construíram as suas próprias cercas, como todos os outros grupos antes deles fizeram.

Lembre-se, enquanto Jesus esteve na terra, Judas também esteve. Cada um deles veio de um espírito diferente e, na morte, cada um foi para o seu próprio lugar. O Espírito de Cristo, mais tarde, voltou sobre a verdadeira igreja e o espírito de Judas voltou sobre a falsa igreja. Está ali mesmo em Apocalipse 6:

Apocalipse 6:1-8

> *E, havendo o Cordeiro aberto um dos selos, olhei, e ouvi um dos quatro animais, que dizia, como em voz de trovão: Vem, e vê.*
>
> *E olhei, e eis um cavalo branco, e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer.*
>
> *E, havendo aberto o segundo selo, ouvi o segundo animal, que dizia: Vem, e vê.*
>
> *E saiu outro cavalo, vermelho; e, ao que estava assentado sobre ele, foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.*
>
> *E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi dizer ao terceiro animal: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo preto, e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança na mão.*

E ouvi uma voz, no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro, e não danifiques o azeite e o vinho.

E, havendo aberto o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem e vê.

E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra.

Vê como esse espírito de Judas voltou como um cavaleiro num cavalo branco? Era branco. Tão parecido com o verdadeiro, tal como Judas foi tão parecido com Jesus. Foi-lhe dada uma coroa (ao cavaleiro do cavalo branco). Como? Esse espírito estava agora no líder do sistema Nicolaíta e era um Papa com uma coroa tríplice, que se assentava como Deus no seu templo, chamando-se o vigário de Cristo. Se vigário de Cristo significa "no lugar de Cristo" ou "em substituição" ou "em nome de Deus" então o Papa estava a chamar-se Espírito Santo, ou a assumir o lugar do Espírito Santo, a agir em vez Dele. Esse foi o espírito de Judas nele, a fazer isso. Vê como ele conquistou, saindo a conquistar e para conquistar? Cristo não fez isso. Os únicos que vieram a Ele já estavam predestinados pelo Pai.

E esse espírito continuou e um dia vai encarnar, verdadeiramente, num homem que vai liderar o Concílio Mundial de Igrejas, como temos estado a dizer. E pelo seu ouro (lembre-se que Judas tinha a bolsa) ele vai controlar o mundo inteiro e esse sistema do anticristo vai possuir tudo e vai tentar controlar a todos. Mas Jesus vai voltar e vai destruí-los a todos com o brilho da Sua vinda. E o final deles será o Lago de Fogo.

Mas então e a verdadeira semente? Vai acontecer tal como nós dissemos. O povo de Deus está a preparar-se pela Palavra da Verdade do mensageiro desta era. Nela estará a plenitude do Pentecostes, porque o Espírito vai levar o povo de volta a onde estavam no princípio. Isso é "Assim diz o Senhor."

É "Assim diz o Senhor" porque é isso que Joel 2:23-26 diz:

Joel 2:23-26

E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor, vosso Deus, porque ele vos dará ensinador de justiça, e fará descer a chuva, a temporã e a serôdia, no primeiro mês.

E as eiras se encherão de trigo, e os lagares trasbordarão de mosto e de óleo.

E restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto, a locusta, e o pulgão e a oruga, o meu grande exército que enviei contra vós.

E comereis abundantemente e ficareis satisfeitos, e louvareis o nome do Senhor, vosso Deus, que procedeu para convosco maravilhosamente; e o meu povo não será mais envergonhado.

Agora, diz que Deus vai "restituir". A Era Luterana não restituiu a igreja; iniciou uma reforma. A Era de Wesley não restituiu. A Era Pentecostal não restituiu. Mas Deus tem de restituir, porque Ele não pode negar a Sua Palavra. Esta não é a ressurreição da Igreja; é a "Restituição". Deus vai levar a Igreja de volta ao Pentecostes do princípio.

Agora, repare que no versículo 25 diz por que é que necessitamos de restituição. O gafanhoto, a locusta, o pulgão e a oruga comeram tudo, menos a raiz e uma pequena parte do caule. Agora diz-nos que todos estes insectos são o mesmo em diferentes fases. Está certo. São o espírito do anticristo manifestado na organização, na denominação e na falsa doutrina ao longo das eras.

E essa pobre raiz e caule vão ser restituídos. Deus não vai plantar uma nova Igreja, mas trazer a Sua plantação original de volta à semente original. Ele está a fazer isso como está dito no versículo 23, pelo ensinamento, ou pela chuva "temporã". A seguir virá a chuva da colheita, ou a fé de arrebatamento.

Assim, neste momento exacto, estamos no cumprimento total de Mateus 24:24:

Mateus 24:24

Porque surgirão falsos Cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.

E quem é que vai tentar enganar o próprio eleito? Ora, o espírito do anticristo nos "falsos ungidos" deste último dia. Estes falsos já vieram no "Nome de Jesus" afirmando que foram ungidos de Deus para o último dia. Eles são os falsos Messias (ungidos). Eles afirmam que são profetas. Mas será que eles são um com a Palavra? Nunca. Eles acrescentaram ou retiraram dela. Ninguém nega que o Espírito de Deus está sobre eles a manifestar-se em dons. Mas, como Balaão, todos têm programas, apelam ao dinheiro,

exercitam os dons, mas negam a Palavra ou não falam dela com medo que uma controvérsia possa diminuir as suas hipóteses de obter um lucro maior.

No entanto, eles pregam a salvação e a libertação pelo poder de Deus, tal como Judas, com um ministério dado por Cristo. Mas, porque são a semente errada, consequentemente, têm um espírito errado que os motiva. Religiosos? Oh bem! Eles brilham mais do que o eleito em esforço e em zelo, mas é de Laodicéia, não é de Cristo, porque estão à procura de grandes multidões, grandes programas e sinais impressionantes no meio deles. Eles pregam a segunda vinda de Cristo, mas negam o advento do profeta-mensageiro, apesar de ele, em poder e em sinais e na verdadeira revelação, os eclipsar a todos.

Ah, sim, este falso espírito, que nos últimos dias é tão parecido com o verdadeiro, só pode ser distinguido pelo seu desvio da Palavra e, sempre que é apanhado a ir contra a Palavra, usam aquele argumento que já mostramos que é falso: "Nós temos resultados, não temos? Nós temos de ser de Deus."

Agora, antes de terminarmos, eu quero trazer este pensamento. Estivemos sempre a falar acerca da Semente de Trigo a ser enterrada, depois a dar dois rebentos, depois o talo, depois a verdadeira espiga.

Isto pode levar a supor que dissemos que os Luteranos não tiveram o Espírito Santo, porque ensinaram, basicamente, a justificação. Pode levar a supor acerca dos Metodistas, etc. Não, senhor, não estamos a dizer isso. Nós não estamos a falar acerca dos indivíduos nem das pessoas, mas estamos a falar acerca da ERA.

Lutero teve o Espírito de Deus, mas a sua era não foi a era da restituição completa por outro derramamento, como no princípio. Aconteceu o mesmo com Wesley, Booth, Knox, Whitefield, Brainard, Jonathan Edwards, Mueller, etc. É claro que eles estavam cheios do Espírito Santo. Sim, claro que estavam. Mas a era em que cada um deles viveu não foi a era da restituição, nem foi nenhuma era, a não ser esta última era, a era de completa escuridão em apostasia. Esta é a era da apostasia e esta é a era da restituição, é a era do ciclo terminado. Com isto, está tudo terminado.

Assim concluímos as Sete Eras da Igreja, dizendo apenas aquilo que o Espírito disse a cada era: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça aquilo que o Espírito diz às igrejas."

Eu creio, sinceramente, que o Espírito de Deus tem estado a falar connosco, não apenas ensinando-nos as verdades das eras, mas Ele tem estado a lidar com os nossos corações, fielmente, para que se possam voltar até Ele. É essa a razão de toda a pregação e ensino, porque é na pregação e ensino da Palavra que as ovelhas ouvem a voz de Deus e O seguem.

Nem por um momento eu trago uma mensagem para as pessoas de forma a que me sigam, ou que se juntem à minha igreja, ou que iniciem um companheirismo e uma organização. Eu nunca fiz isso e não o vou fazer agora. Não tenho interesse nessas coisas, mas tenho interesse nas coisas de Deus e nas pessoas e, se conseguir alcançar uma coisa, ficarei satisfeito. Essa coisa é ver estabelecida uma verdadeira relação espiritual entre Deus e os homens, em que os homens se tornem novas criaturas em Cristo, cheios com o Seu Espírito e a viver de acordo com a Sua Palavra. Eu convido, peço e aviso a todos que ouçam a Sua voz nesta altura e submetam completamente as suas vidas a Ele, tal como eu confio no meu coração que tenho dado tudo de mim para Ele. Deus abençoe, e que a vinda Dele possa dar júbilo ao seu coração.